

**AMODEFA: UMA EXPERIÊNCIA MOÇAMBICANA NO COMBATE À  
VIOLÊNCIA SOCIAL E PROMOÇÃO DE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS**

***AMODEFA: UNA EXPERIENCIA MOZAMBICANA EN LA LUCHA CONTRA LA  
VIOLENCIA SOCIAL Y LA PROMOCIÓN DE LOS DERECHOS SEXUALES Y  
REPRODUCTIVOS***

***AMODEFA: A MOZAMBICAN EXPERIENCE IN FIGHTING SOCIAL VIOLENCE  
AND PROMOTING SEXUAL AND REPRODUCTIVE RIGHTS***



Viviani Aparecida CRUZ<sup>1</sup>  
e-mail: vivianicruz@ufpr.br



Marcos Claudio SIGNORELLI<sup>2</sup>  
e-mail: signore@ufpr.br



Baltazar MUIANGA<sup>3</sup>  
e-mail: bsmuianga@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

CRUZ, V. A.; SIGNORELLI, M. C.; MUIANGA, B. AMODEFA: uma experiência moçambicana no combate à violência social e promoção de direitos sexuais e reprodutivos. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 08, n. 01, e024011, 2024. e-ISSN: 1984-1647. DOI: <https://doi.org/10.35416/2024.9022>



| **Submetido em:** 03/11/2023  
| **Revisões requeridas em:** 22/07/2024  
| **Aprovado em:** 05/12/2024  
| **Publicado em:** 10/12/2024

---

**Editoras:** Eda Maria Góes  
Karina Malachias Domingos dos Santos  
Rizia Mendes Mares

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Bacharela de Saúde Coletiva.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Professor do Departamento de Saúde Coletiva e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Maputo – Moçambique. Sociólogo. Docente e investigador, Chefe de Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

**RESUMO:** A violência social é um fator universal que ronda todas as organizações societárias, consequência de diversos fatores que envolvem as relações sociais e de poder. O presente trabalho é uma pesquisa etnográfica realizada durante um intercâmbio acadêmico realizado em Maputo – Moçambique, estudando-se o papel da ONG (Organização Não-Governamental) AMODEFA (Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família). A organização vem ocupando um espaço a fim de minimizar as mazelas sociais enraizadas, considerando a alta vulnerabilidade social que Moçambique carrega. Apesar de todos os desafios encontrados no caminho da AMODEFA, ela consegue desenvolver trabalhos que possibilitam minimizar problemas de violência e saúde sexual e reprodutiva, como a gravidez na adolescência e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

**PALAVRAS-CHAVE:** Moçambique. Violência. Violência Social. Saúde Sexual e Reprodutiva. ONG.

**RESUMEN:** *La violencia social es un factor universal que envuelve a todas las organizaciones sociales, consecuencia de varios factores que involucran las relaciones sociales y de poder. El presente trabajo es una investigación etnográfica realizada durante un intercambio académico realizado en Maputo - Mozambique, estudiando el papel de la ONG (Organización No Gubernamental) AMODEFA (Asociación Mozambiqueña para el Desarrollo de la Familia). La organización ha venido ocupando un espacio con el fin de minimizar males sociales profundamente arraigados, considerando la alta vulnerabilidad social que conlleva Mozambique. A pesar de todos los desafíos encontrados en el camino de AMODEFA, logra desarrollar trabajos que permiten minimizar problemas de violencia y salud sexual y reproductiva, como el embarazo adolescente y la transmisión de infecciones de transmisión sexual (ITS).*

**PALABRAS CLAVE:** Mozambique. Violencia. Violencia social. Salud Sexual y Reproductiva. ONG.

**ABSTRACT:** *Social violence is a universal factor that surrounds all societal organizations, a consequence of several factors that involve social and power relations. This study is an ethnographic research, conducted during an academic exchange in Maputo – Mozambique, studying the role of the NGO (Non-Governmental Organization) AMODEFA (Mozambican Association for the Development of the Family). The organization has been occupying a space in order to minimize deep-rooted social problems, considering the high social vulnerability present in Mozambique. Despite all the challenges encountered in the path of AMODEFA, it manages to develop works that make it possible to minimize problems of violence and sexual and reproductive health, such as teenage pregnancy and the transmission of sexually transmitted infections (STIs).*

**KEYWORDS:** Mozambique. Violence. Social Violence. Sexual and Reproductive Health. NGO.

---

## Introdução

Neste trabalho, será apresentado como uma Organização Não-Governamental (ONG) moçambicana consegue trabalhar de modo a minimizar a violência social e promover os direitos sexuais e reprodutivos na cidade de Maputo, capital de Moçambique. O estudo trata de uma perspectiva etnográfica com experiência direta no campo, realizada na Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA). A organização também leva em conta a complexidade que permeia o tema, pois Moçambique é um mosaico de povos e de culturas, repleto de tensões sociais, sendo necessário estar no terreno para uma melhor compreensão.

Neste processo de combate à violência e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, a AMODEFA atua em diversas áreas, influenciando os órgãos competentes para assegurar o apoio na legislação, regulamentação e implementação das leis existentes. A organização age em processos de mediação, busca pela diminuição da violência social, estabilidade familiar (não apenas por questões econômicas, sociais e religiosas, mas também por afeto e carinho) e pela garantia de direitos sexuais e reprodutivos. Neste contexto é que se encontra o nosso objeto de pesquisa.

Considerando a alta vulnerabilidade social que Moçambique enfrenta, as ONGs se tornam muito importantes na dinâmica social, não sendo apenas atores coadjuvantes na política moçambicana. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (2020) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Moçambique correspondem a 0,456, ficando entre os 10 mais baixos do Continente Africano. Em comparação com alguns outros países do Continente, as Ilhas Maurício ocupam a primeira posição, com o IDH mais alto (0,804), seguidas por Seicheles (0,796). A África do Sul ocupa o 7º lugar com um IDH de 0,709. O primeiro país no Continente a ocupar o ranking dos dez IDH mais baixos é Niger (0,394). Já o Brasil, em comparação, ocupa a 79ª posição no ranking mundial, com um IDH igual a 0,761.

A violência está presente nas relações, influenciando as dinâmicas sociais e, por vezes, ela é uma forma de comunicação, como afirmado por Minayo (2006, p. 17): "a partir do momento em que cada pessoa se considera e é considerada 'cidadã', e a sociedade reconhece seu direito à liberdade e à felicidade, a violência passa a ser um fenômeno relacionado com o emprego ilegítimo da força física, moral ou política, contra a vontade do outro."

Tratando-se de direitos sexuais e reprodutivos, a OMS - Organização Mundial da Saúde (2002) destaca que os direitos sexuais são direitos que garantem a qualquer pessoa,

independentemente de seu gênero, uma vida sexual com prazer e livre de discriminação. Eles garantem o direito de escolher o (a) parceiro (a) sexual e a autonomia em relação a expressar sua orientação sexual. Também garantem a prática do sexo seguro, a fim de prevenir uma gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/Aids, bem como o direito ao acesso integral a todo tipo de informação, educação e a serviços confidenciais de alta qualidade sobre sexualidade e saúde sexual.

O direito reprodutivo, segundo a OMS (2002), é a capacidade de ter livre arbítrio para decidir se quer ter filhos (as) ou não e em que momento desejam tê-los. Também inclui o acesso a informações sobre meios, métodos e técnicas para ter ou não filhos (as), a prática de sexo seguro para prevenir gestações não planejadas e a capacidade de exercer a sexualidade e a reprodução livremente, sem represálias.

As ONGs de vários países desenvolvidos e em desenvolvimento apoiam Moçambique. Devido às dificuldades de gestão da ajuda externa e à desigualdade na comunidade local, as ONGs fragmentam o sistema de assistência primária à saúde do país, estabelecido pelo governo moçambicano após a independência de Portugal em 1975. As múltiplas faces da violência social têm um impacto direto sobre as famílias, afetando crianças, adolescentes, adultos e idosos. Por outro lado, algumas famílias estão propensas a serem agentes da violência, potencializando o fenômeno na sociedade. As funções econômicas de uma família podem surgir como o estopim de estabilidade ou instabilidade familiar. De acordo com Da Conta (2007), face aos salários baixos, ao desemprego e à ausência e/ou precariedade das estruturas de proteção social, as famílias têm mais possibilidade de garantir a sobrevivência quando conseguem manter no grupo familiar um elevado número de membros realizando tarefas distintas.

Em Moçambique, as ONGs têm um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, nos cuidados primários de saúde, na participação comunitária e na atenção aos determinantes sociais da saúde. Diferentemente das ONGs brasileiras, onde se observa uma participação mais restrita na área de saúde, devido à existência de um Sistema Único de Saúde robusto que abrange toda a população de forma gratuita, independente da classe social. Podemos dizer que as ONGs, em Moçambique, podem acabar ocupando o espaço do próprio Estado no provimento de serviços de saúde.

De modo geral, o objetivo da pesquisa, basicamente, foi compreender um pouco mais sobre a sociedade moçambicana, a partir da luta de uma ONG que não se limita a trabalhar com a saúde das famílias, mas que busca, em meio aos conflitos sociais, uma estabilidade para as famílias.

## Moçambique, Cultura e as Particularidades da Violência no Território

É importante apresentar um panorama das condições materiais da localidade onde o estudo foi desenvolvido. Para isso, utilizaremos dados da pesquisa conduzida pelo Instituto Promundo<sup>4</sup> e pela Universidade Eduardo Mondlane, em colaboração com o Centro de Estudos Sociais<sup>5</sup>, Aquino de Bragança e as ONGs CÁ-PAZ<sup>6</sup> e Sonke Gender Justice<sup>7</sup>.

O país está dividido em 11 províncias, a saber: Zona Norte, que engloba Niassa, Cabo Delgado e Nampula; Zona Centro, composta por Zambézia, Tete, Manica e Sofala; e Zona Sul, que inclui Inhambane, Gaza, Maputo-Província e Maputo-Cidade, totalizando 128 distritos e 33 municípios. A cidade de Maputo tem o estatuto de província (INE, 2009).

---

<sup>4</sup> Fundado no Rio de Janeiro, Brasil, em 1997, o Promundo trabalha para promover a equidade de gênero e construir um mundo livre de violência envolvendo homens e meninos em parceria com mulheres e meninas. O Promundo é um consórcio global com membros no Brasil, Estados Unidos, Portugal e República Democrática do Congo que colaboram para levar a cabo esta missão através da realização de pesquisas aplicadas que criem a base de conhecimento sobre masculinidades e igualdade de gênero; do desenvolvimento, avaliação e alargamento de intervenções e programas transformadores do gênero; e da realização de ações de advocacia nacional e internacional com vista a alcançar a igualdade de gênero e a justiça social. (Slegh, Mariano Roque e Barker, p. 6, 2017).

<sup>5</sup> O Centro de Estudos Sociais (CES) é uma instituição privada sem fins lucrativos dedicada à pesquisa em ciências sociais e humanidades. O CES promove novas epistemologias e estimula a interação cultural de ideias e a investigação inovadora, nas relações Norte-Sul, com especial destaque para a cooperação com os países de língua portuguesa e na Europa. Também apoia o aprofundamento progressivo dos direitos humanos e da democracia em todo o mundo. (Slegh, Mariano, Roque e Barker, p. 6, 2017).

<sup>6</sup> A CÁ-PAZ é uma ONG moçambicana com sede na Matola, Província de Maputo, Moçambique, que presta apoio psicossocial a mulheres, homens e famílias expostas à violência doméstica. Fundada em 2007, a sua principal ação é o empoderamento das comunidades, implementando o modelo de Bons Vizinhos para a proteção das mulheres e crianças, combate e prevenção da violência doméstica. (Slegh, Mariano, Roque e Barker, p. 6, 2017).

<sup>7</sup> A Sonke Gender Justice é uma organização sem fins lucrativos, com sede na África do Sul que, trabalha em toda a África para fortalecer o governo, a sociedade civil e a capacidade dos cidadãos de promover a igualdade de gênero, prevenir a violência doméstica e sexual e reduzir a propagação e o impacto do HIV e AIDS. (Sonk Gender Justice, 2020).

**Figura 1** – Mapa de Moçambique: fronteiras internacionais e os Estados com suas capitâncias e a capital nacional.



Fonte: Google, 2023.

Para aprofundar o conhecimento sobre o território, podemos observar na tabela 1, um pouco da realidade social do país. Dados da pesquisa Liderada pelo Instituto Promundo e Universidade Eduardo Mondlane:

**Tabela 1 – Principais indicadores de desenvolvimento de Moçambique**

População, 2015	26,5 milhões
Taxa de mortalidade em menores de 5 anos (mortes por 1.000 nados vivos)	87,2
Esperança de vida à nascença	55,1 anos
Média de anos de escolaridade	3,2
Rendimento nacional bruto (RNB) per capita	1.123 US\$
População que vive abaixo do nível de pobreza	55%
Taxa de mortalidade materna (óbitos maternos por 100.000 nascimentos)	480
Taxa de prevalência de anticoncepcionais, métodos modernos	11,6%
Taxa de natalidade na adolescência (nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 19 anos)	137,8
Taxa de prevalência do HIV (15-49 anos)	10,6%

Fontes: UNDP, Human Development Report 2015; INE 2011

Fonte: UNDP. Human Development Report 2015; INE 2011.

No que se refere à cultura, Moçambique sempre se destacou como um polo cultural com intervenções marcantes de nível internacional nas áreas de arquitetura, pintura, música, literatura e poesia. Nomes como Malangatana, Mia Couto, Noémia de Sousa, José Craveirinha, entre outros, ultrapassaram as fronteiras nacionais. Nos dias atuais, temos mulheres notáveis que estão revolucionando tanto dentro como fora do país, tais como Énia Lipanga, Paulina Chiziane e Lenna Bahule. Na área dos esportes, Moçambique se destacou em diversas modalidades, com destaque para o atletismo com Lurdes Mutola. Um aspecto importante e representativo do espírito artístico e criativo do povo moçambicano é o artesanato, que se manifesta em várias áreas, com ênfase nas esculturas em pau-preto produzidas pelos Macondes do Norte de Moçambique.

**Figura 2 – Obra do artista plástico moçambicano, Mankew**



Fonte: Coleção do Museu Nacional de Arte, Maputo.

## Entendendo a Violência Social

A violência social, de acordo com Tremblay (2012), refere-se a qualquer tipo de violência cometida por indivíduos ou pela comunidade com uma finalidade social. Esses atos violentos podem assumir diversas formas, dependendo do contexto do país, e incluem conflitos armados, violência de gangues, terrorismo, remoção forçada e segregação. A exposição à violência pode ocorrer de maneira direta, como ser vítima de um ato violento, ou de maneira indireta, por meio de relatos de episódios violentos ou ao testemunhar violência envolvendo outras pessoas.

Considera-se como violência social todas as formas de relações, de ações ou omissões realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam danos físicos, emocionais, morais e espirituais a si próprio ou aos outros. Ela se manifesta nas discriminações e preconceitos em relação a determinados grupos que se distinguem por sua faixa etária, raça, etnia, seu gênero, suas necessidades especiais, sua condição de portadores de doenças e de pobreza (BRASIL, 2021).

No entanto, a violência social no âmbito das famílias é uma questão de estudo particularmente relevante, principalmente durante o período de desenvolvimento específico que afeta diversas áreas do desenvolvimento das crianças, incluindo aspectos físicos, sociais, neurológicos e emocionais, em diferentes níveis (Tremblay et al., 2012).

Ao compreender a violência como um fenômeno sócio-histórico multifacetado com uma causalidade complexa, conforme argumentado por Minayo (2006), é possível reconhecer que a violência tem suas próprias significações e justificativas que variam ao longo do tempo e no espaço. Compreende-se que, no âmbito das diferentes culturas, algumas formas de violência são toleradas, enquanto outras são condenadas. A violência é inerente à sociedade, influenciando as dinâmicas sociais e, por vezes, atuando como uma forma de comunicação.

## Contextualização da Violência em Moçambique

Moçambique é um país com uma história marcada por episódios de violência política, incluindo a opressão colonial. Entre 1964 e 1975, houve uma luta armada contra o colonialismo português, durante a qual ocorreu a militarização da sociedade, com o recrutamento universal para as forças armadas regulares e o agrupamento forçado da população em aldeamentos, além da formação de milícias e guardas rurais. Isso criou um ambiente propício para a expansão de



uma "cultura de violência" relacionada à apropriação de recursos (DA COSTA, 2009; COELHO, 2003).

De 1976 a 1992, o país foi devastado por uma guerra civil entre a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a força política dominante, e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), o principal grupo rebelde e de oposição. Durante esse período, houve intensos deslocamentos de pessoas e uma crise de refugiados, tanto dentro como fora do país. A capital, Maputo, registrou um aumento significativo na sua população devido à migração interna de refugiados durante a guerra civil (ESPLING, 1999).

A violência extrema durante o conflito incluiu sequestros, recrutamento forçado, estupro e mutilações utilizados como táticas de guerra, causando traumas prolongados (BRAGA, 2012). A combinação de fatores como estresse pós-conflito, pobreza e desigualdades econômicas contribui para a perpetuação da violência de gênero e outras formas de violência no contexto pós-guerra.

Em 2011, o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) incluiu pela primeira vez perguntas sobre experiências de violência doméstica. Os resultados do IDS indicaram que 33% das mulheres e 25% dos homens tinham sido vítimas de alguma forma de violência física desde os 15 anos de idade, e 25% das mulheres e 11% dos homens relataram ter sido vítimas de violência física nos últimos 12 meses. Em relação aos que sofreram violência, os perpetradores mais comuns de violência física foram parceiros íntimos, com aproximadamente 85% das mulheres e 40% dos homens relatando violência física cometida por parceiros atuais ou antigos. No total, o IDS revelou que 46% das mulheres e 48% dos homens haviam sido vítimas de violência física, sexual ou emocional cometida por parceiros ou ex-parceiros (INE, 2011).

Simultaneamente, Moçambique enfrenta um aumento de grupos criminosos organizados que são vistos como um "poder paralelo" ao Estado (SHABANGU, 2012). Os sistemas de justiça penal e de segurança pública do país são, em geral, frágeis e enfrentam carência de recursos e pessoal devidamente treinado (SHABANGU, 2012; GOREDEMA, 2013). Além disso, apesar de alguns avanços no apoio jurídico e psicossocial às vítimas de violência baseada no gênero (VBG) nos últimos anos, essa violência ainda apresenta uma prevalência relativamente alta e, em muitos casos, é normalizada em Moçambique (ZACARIAS *et al.*, 2012; INE, 2011).

A análise dos dados revela as conexões entre a situação social e econômica da maioria da população e o contexto atual de violência, que serão exploradas ao longo do texto. Isso demonstra a amplitude de atuação da nossa área de pesquisa, a AMODEFA, que parte de um

ponto específico, a defesa da família, e atua em diversas áreas, como será detalhado no decorrer deste trabalho.

### **AMODEFA – Associação Moçambicana Para o Desenvolvimento da Família**

Segundo os documentos públicos da mesma, a AMODEFA é uma associação moçambicana, sem vinculação religiosa, dedicada ao desenvolvimento familiar. Criada em 15 de junho de 1989, hoje conta com aproximadamente 800 voluntários (as) em todo território nacional, sendo uma instituição de utilidade pública desde 2003. A AMODEFA tem por objetivos contribuir para a estabilidade das famílias através de ações de informação, educação e comunicação, de modo a promover uma relação mais coesa entre os vários membros da família e entre esses com a sociedade.

A organização tem como metas a sociedade moçambicana livre do HIV/AIDS, onde todos tenham acesso aos serviços integrados de Saúde Sexual e Reprodutiva de qualidade, sem qualquer discriminação, gozando de todos os seus direitos sexuais e reprodutivos e o bem-estar. Agindo com a missão de liderar, advogar e assegurar os direitos e acesso aos serviços sexuais e reprodutivos integrados e de qualidade, de forma inclusiva, em especial para adolescentes e jovens, numa abordagem baseada nos direitos humanos. Preza pelos princípios da Inclusão social na diversidade, Paixão, Voluntariado, Integridade, Transparência, Honestidade e Confiança.

**Figura 3** – Autora junto ao carro da AMODEFA, em atividade de campo



Fonte: Trabalho de campo dos autores (2019).

## Metodologia

Para a realização deste trabalho, empregou-se a metodologia de pesquisa etnográfica, que envolveu a utilização de entrevista semiestruturada, observação participante no local de estudo, registros no diário de campo e pesquisas bibliográficas. A abordagem etnográfica tem a finalidade de desvendar a realidade através de uma perspectiva cultural (SEGOVIA, 1988). É uma “metodologia das ciências sociais, principalmente da disciplina de antropologia, em que o principal foco é o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais.” (ANGROSINO, 2009).

No processo de coleta de dados, foram obtidas informações que descrevem as atividades realizadas pela ONG, levando em consideração o contexto social e cultural na qual a organização está inserida. Realizaram-se visitas à sede da ONG AMODEFA em Maputo – Moçambique, durante o período de um mês, no segundo semestre de 2019. O método etnográfico, devido à sua natureza imersiva, permitiu uma compreensão mais aprofundada da realidade do grupo estudado.

Para alcançar esse objetivo, foi adotado um roteiro de entrevista semiestruturada, com perguntas claras e objetivas, o qual foi aplicado à coordenadora da AMODEFA. As informações obtidas durante a entrevista foram relevantes para a compreensão do funcionamento da organização.

Além disso, participei das Visitas Domiciliares (VD) realizadas pela ONG, que eram uma prática recorrente, ocorrendo nas quintas-feiras. Durante essas visitas, acompanhei a rotina junto a uma enfermeira da ONG que realizava atendimentos de atenção primária à saúde, com o auxílio de algumas voluntárias ativistas.

A pesquisa também envolveu a participação nas feiras de saúde, nas quais jovens ativistas sociais dialogavam com a população esclarecendo dúvidas relacionadas a questões sexuais, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, uso de preservativos e anticoncepcionais. Enfermeiras também desempenharam um papel importante nessas feiras, fornecendo orientações sobre planejamento familiar, incluindo a distribuição de camisinhas e contraceptivos, além de expandir as ações educativas sobre a saúde sexual e reprodutiva.

Todas as medidas necessárias para assegurar a segurança, direitos e deveres dos envolvidos no estudo foram adotadas. Essas ações estão em conformidade com o inciso II dentre os termos e definições da referida resolução. Durante o desenvolvimento da pesquisa, também foram seguidos procedimentos envolvendo protocolo de pesquisa e a colaboração institucional, procurando respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como aos costumes e tradições, conforme preconizado pela resolução.

## Resultado e Discussão

**Figura 4** – Panfleto sobre direitos sexuais e reprodutivos



Fonte: Trabalho de campo dos autores (2019).

A partir dos dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com a gestora da AMODEFA, e das atividades desenvolvidas em campo, incluindo observação participante e registro do diário de campo, este estudo pôde extrair informações relevantes. É importante observar que houve uma limitação de participação voluntária dos respondentes (gestora da

ONG) e a falta de dados estatísticos. Entretanto, a ausência de dados estatísticos não invalida os resultados, mas sim indica a falta de comprovação estatística.

A AMODEFA opera com cerca de 800 voluntários, distribuídos em sete delegações em todo país, além de 93 funcionários, compreendendo 58 mulheres e 35 homens. Embora não tenham sido disponibilizados relatórios de gestão ou estatísticas detalhadas das atividades, a pesquisa de campo revelou que a organização está envolvida em uma ampla gama de atividades que beneficiam adolescentes, jovens, mulheres e homens em idade fértil, pessoas vivendo com o HIV/AIDS, criança vulneráveis, pessoas com deficiência e população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Pessoas Trans).

O fator econômico se destaca, considerando que parte da renda da ONG é proveniente de doações de apoiadores e parceiros. Para Gouveia (2007), as ONGs bem administradas têm mais chances de criar geração de renda, propondo modelos econômicos, atrelados ao desenvolvimento humano, demonstrando a necessidade de se ter mais de um projeto, facilitando apoio de diversos doadores com propósitos semelhantes. Observa-se também que os trabalhadores assalariados da ONG são pagos pelos colaboradores de cada projeto, enfatizando a importância de cada doador, apoiador, patrocinadores e colaboradores.

A AMODEFA está comprometida com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda global adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2015). Esses ODS são adaptados de acordo com as especificidades de Moçambique. A AMODEFA tem como objetivo a defesa e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, abordando a violência social, de maneira a atender a diversas especificidades, baseando-se principalmente no ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, como o foco na saúde da população, e no ODS 5 – Igualdade de Gênero, focando no empoderamento de meninas e mulheres. A partir disso, fornecem suas ações de caráter social, através de atividades desenvolvidas nas escolas, em centros de saúde, visitas domiciliares, entre outros.

Através dessas estratégias, é possível promover o crescimento sustentável e inclusivo nas comunidades, tornando-se um fator indispensável para a redução da pobreza, levando acesso à educação, saúde, melhorias da qualidade de vida e justiça, o que acaba impactando, consequentemente, em outros ODS.

A partir das visitas domiciliares que a AMODEFA realiza, é possível atender de maneira humanitária, famílias de baixa renda, pessoas com dificuldade de locomoção, pessoas e seus familiares vivendo com HIV/AIDS, tuberculose e outros agravos e doenças crônicas ou agudas. Essas visitas, conduzidas por uma enfermeira e algumas voluntárias, auxiliam no atendimento.

O acompanhamento é realizado semanalmente, como forma de monitoramento de cada caso, permitindo o conhecimento das condições de vida, trabalho, habitação das famílias, além das relações externas com a comunidade, facilitando nas tomadas de decisões quanto à promoção da saúde e fortalecimento familiar. Essa atividade, chama a atenção para a importância da prática da visita domiciliar, semelhante aos serviços da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS), traçando-se um paralelo com a realidade brasileira.

**Figura 5** – Paisagem das ruas das comunidades visitadas



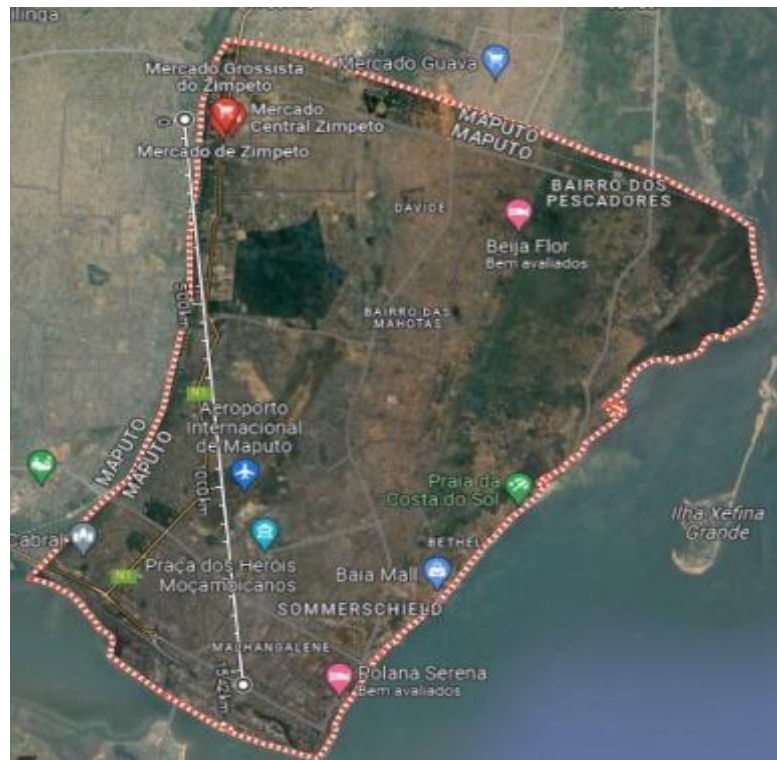
Fonte: Trabalho de campo dos autores (2019).

As atividades realizadas nas escolas, também se alinham aos ODS, na busca pela igualdade de gênero, priorizando o empoderamento das meninas (raparigas) e mulheres. Jovens voluntárias ativistas sociais orientam outros jovens a terem uma vida sexual responsável e segura, dialogando sobre os tipos de contraceptivos, o aborto, doenças e prazeres, tanto

masculino quanto feminino. Essa abordagem contribui para a diminuição de casos de gravidez precoce e aumento da procura por métodos seguros de contracepção e aconselhamentos.

As Atividades de Planejamento Familiar foram realizadas em eventos da Feira da Saúde no Centro de Saúde 1º de Maio em Maputo, e outra no Mercado Zimpeto que fica cerca de 15 Km de distância do centro de Maputo, onde podemos observar a distância entre o centro da cidade e uma das periferias, ficando difícil a locomoção para buscar qualquer atendimento de saúde. Esse mercado é considerado o principal mercado abastecedor da cidade de Maputo.

**Figura 6** – Mapa da distância entre o Mercado Zimpeto e o Centro de Maputo



Fonte: Google Maps, 2023.

O planejamento familiar é um direito humano essencial que promove a igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres e a redução da pobreza (UNFPA, 2020). O intuito das feiras foi trazer para a comunidade os serviços de promoção à saúde e prevenção de doenças, atendimentos com enfermeiras para testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e distribuição de contraceptivos. Esses eventos são realizados com uma equipe composta por voluntários, profissionais da área de saúde, junto do Ministério da Saúde e outras instituições, sendo todas as atividades relacionadas à atenção primária à saúde e de forma gratuita. As feiras são realizadas em comunidades vulneráveis ou em locais de grande fluxo de

pessoas, praças públicas, escolas, mercados, centros de saúde e igrejas, entre outras localidades previamente estabelecidas de forma que atenda o maior número de indivíduos.

A elaboração de ações de promoção e educação em saúde são atividades essenciais com visão integrada do processo saúde – doença, direcionado ao desenvolvimento de um sistema de saúde universal, justo e integral. Observando todas as ações que a AMODEFA realiza, cabe refletir sobre as dificuldades enfrentadas, como, identificar fontes de financiamento, elaborar propostas consistentes, captar recursos e gerir as organizações e seus projetos.

**Figura 7** – Atividade desenvolvida na feira de saúde no Centro de Saúde 1º de Maio



Fonte: Trabalho de campo dos autores (2019).

**Figura 8** – Atividade desenvolvida no Mercado Zimpeto



Fonte: Trabalho de campo dos autores (2019).



Pensando nisso, podemos analisar outros estudos como em Tenório (2009), que as ONGs são voltadas para o atendimento de necessidades da sociedade civil, e, algumas vezes, complementam as ações do Estado. Ressalta-se também, que o planejamento das ONGs depende da fonte do financiamento, ou seja, necessitam de apoio externo para concretizarem suas ações. Dessa forma, a AMODEFA, assim como outras organizações, ao dependerem de apoio de parceiros e voluntários, precisam aprender a elaborar bons projetos e parcerias, para a obtenção de recursos a longo prazo (GOUVEIA, 2007).

### **Considerações finais**

A presença da violência representa um desafio significativo quando abordada em uma sociedade. É importante destacar que a violência social é resultado de construções sociais complexas, e dismantelar esse paradigma é uma tarefa árdua. Moçambique carrega um histórico de violência que remonta à época da colonização, passando pelo processo de luta pela independência. Esses eventos deixaram marcas persistentes de violência pós-guerra, refletidas na forma de pobreza, desigualdades econômicas e na perpetuação da violência de gênero. Essa realidade evidencia a estreita relação entre violência, economia, saúde e o estado social da maioria da população.

Observa-se que o sistema de saúde nacional de Moçambique é público e oferece uma gama completa de serviços, desde cuidados primários até tratamentos mais complexos. No entanto, enfrenta desafios devido à pobreza generalizada, o que impacta diretamente os custos relacionados ao combate e prevenção de doenças como malária, cólera, tuberculose e HIV/AIDS.

Diante dessas necessidades, as Organizações Não Governamentais (ONGs) desempenham um papel crucial ao assumir a responsabilidade por suprir as lacunas na área de saúde. Após a constituição de 1994, as primeiras ONGs surgiram em Moçambique, entre elas a AMODEFA. Esta organização tem como objetivo criar ambientes seguros e saudáveis para jovens e mulheres, promovendo o planejamento familiar por meio do fornecimento confiável de contraceptivos de qualidade e advogando por políticas de apoio a esse planejamento. Isso resulta em um aumento do acesso ao planejamento familiar.

Através de seu ativismo social, a AMODEFA ajuda milhares de jovens, mulheres e famílias a aderirem ao tratamento do HIV/AIDS, oferecendo clínicas comunitárias e cuidados domiciliares. Além disso, contribui para a redução da gravidez precoce, implementando

programas de saúde sexual e reprodutiva em escolas e outros centros que abordam essa temática.

No entanto, as ONGs enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos humanos, materiais, equipamentos e transporte. A AMODEFA, apesar dessas dificuldades, consegue minimizar os problemas causados pela violência social, proporcionando atendimento humanizado a jovens e famílias de baixa renda, garantindo o direito à saúde para todos.

Outro grande desafio reside na relação com as instituições públicas. Se houvesse uma comunicação eficaz com essas instituições, e se estas cumprissem suas obrigações perante a população, a AMODEFA poderia colaborar com o Estado, trazendo perspectivas inovadoras para projetos e contribuindo com experiências reais das comunidades. Além disso, poderia criar oportunidades de formação e capacitação técnica para os funcionários públicos, humanizando o atendimento à população.

É importante mencionar que este estudo se concentrou em uma única ONG entre as várias que atuam em Moçambique. Houve limitações devido à disponibilidade limitada de respondentes e à falta de dados estatísticos. No entanto, as ações da AMODEFA e de outras ONGs desempenham um papel fundamental na promoção da saúde em Moçambique, especialmente nas comunidades rurais e periféricas, onde o Estado não possui uma presença forte. Elas fornecem acesso a cuidados básicos de saúde e desempenham um papel crucial no cuidado do HIV, na prevenção da gravidez na adolescência e na redução das doenças sexualmente transmissíveis.

Em resumo, este trabalho teve como objetivo refletir sobre o papel das ONGs no combate à violência social. Espera-se que este estudo inspire doadores, voluntários e defensores dessa causa a colaborar por meio de parcerias, reconhecendo as ONGs como parceiras essenciais na luta contra a violência social. Isso envolve a promoção da transparência e da participação da comunidade. Além disso, este estudo pode fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas em países em desenvolvimento, como o Brasil, destacando o potencial das ONGs nacionais e sua capacidade de mobilização em prol do bem-estar da população.

## REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRAGA, C. **Death is Destiny: Sovereign Decisions and the Lived Experience of HIV/AIDS and Biomedical Treatment in Central Mozambique**. 2012. Tese (Doutorado) - State University of New York at Buffalo, 2012.
- BRASIL. Biblioteca Virtual da Saúde. **Conceito de Violência Social**. 2021. Disponível em: <http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60&w=4471&n=1&s=5&t=2>. Acesso em: 24 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- COELHO, J. P. B. Da violência colonial ordenada à ordem pós-colonial violenta. Sobre um legado das guerras coloniais nas ex-colônias portuguesas. *In: Viences et contrôles de la violence au Brésil, en Afrique et à Goa. Lusotopie*, n. 10, p. 175-193, 2003. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/luso\\_1257-0273\\_2003\\_num\\_10\\_1\\_1554](https://www.persee.fr/doc/luso_1257-0273_2003_num_10_1_1554). Acesso em: 19 out. 2021.
- DA COSTA, A. B. **O Preço da Sombra: Sobrevivência e reprodução social entre famílias de Maputo**: Livros Horizonte, 2007, p. 183. ISBN: 978-972-24-1434-0. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lusotopie/461?lang=en>. Acesso em: 19 out 2021.
- DA COSTA, A. B. **A pobreza, a Guerra e a Paz em Moçambique: teorias, relações e percepções**. Maputo: IESE - Instituto de Estudos Sociais e Econômicos, 2009.
- ESPLING, M. **Women's Livelihood Strategies in Processes of** Cases from Urban Mozambique. 1999. Tese (Doutorado) - Department of Human and Economic Geography, University of Göteborg, Goteborg, 1999.
- FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. UNFPA BRASIL. **Planejamento Familiar**. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- GOREDEMA, C. **Getting Smart and Scaling Up: The Impact of Organized Crime on Governance in Developing Countries – A Case Study of Mozambique**. Responding to the Impact of Organized Crime on Developing Countries. Center on International Cooperation, New York University (CIC NYU), 2013.
- GOUVEIA, F. ONGs enfrentam desafios e ocupam espaço da ação pública. **Cienc. Cult.**, v. 59, n. 2, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000200003&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000200003&script=sci_arttext). Acesso em: 04 ago. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. INE. **Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS)**. Maputo, 2011.
- MINAYO, M. C. S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 375-383, 2006.

- MINAYO, M. C. S. Um fenômeno de causalidade complexa. *In: Violência e saúde* [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807-02.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- MOZ ENTRETENIMENTO MÍDIA. Moz Entretenimento, 2023. **Revista eletrônica**. Disponível em: <https://mozentretenimento.co.mz/>. Acesso em: 09 out. 2023.
- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. ODS. **Agenda Mundial Adotada Durante a Cúpula das Nações Unidas**. 2015. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>. Acesso em: 24 out. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde**. Brasília: OMS\OPAS, 2002.
- SEGOVIA, H, M. Risco e segurança do trabalho desde o ponto de vista de um grupo de trabalhadores de uma agência de distribuição de energia elétrica. *In: ENCONTRO INTERAMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM*, 1., São Paulo. Trabalhos. **Anais** [...]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/ Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 1988. p. 63-69.
- SHABANGU, T. **A comparative inquiry into the nature of violence and crime in Mozambique and South Africa**. Pretoria: Institute for Democracy in Africa (IDASA), 2012.
- TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- TREMBLAY, et al. **Violência social: Síntese**. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/violencia-social/sintese>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- ZACARIAS, A. E; MACASSA, G.; SVANSTROM, L.; SOARES, J. F.; ANTAI, D. Z. Violência por parceiro íntimo contra mulheres na cidade de Maputo, Moçambique. **BMC International Health and Human Rights**, v. 12, n. 35, 2012.

### ***CRediT Author Statement***

---

- Reconhecimento:** Gostaríamos de agradecer primeiramente a Universidade Federal do Paraná, por conceder uma bolsa de intercâmbio. A Universidade Eduardo Mondlane, por aceitar a parceria. E a ONG AMODEFA, por abrir as portas, acolhendo e somando junto a esse projeto com todo o respeito e dedicação.
  - Financiamento:** Bolsa de Intercâmbio da UFPR.
  - Conflitos de interesse:** Não há.
  - Aprovação ética:** O projeto seguiu todas as diretrizes nacionais e internacionais de ética em pesquisa. Os participantes consentiram livremente em participar do estudo.
  - Disponibilidade de dados e material:** Não há.
  - Contribuições dos autores:** Viviani Cruz desenhou o estudo, conduziu a pesquisa de campo, analisou os dados e revisou a versão final do artigo. Marcos Signorelli desenhou o estudo, orientou o trabalho, contribuiu com a análise dos dados e revisou a versão final do artigo. Baltazar Muianga orientou o trabalho, contribuiu com a análise dos dados e revisou a versão final do artigo.
-